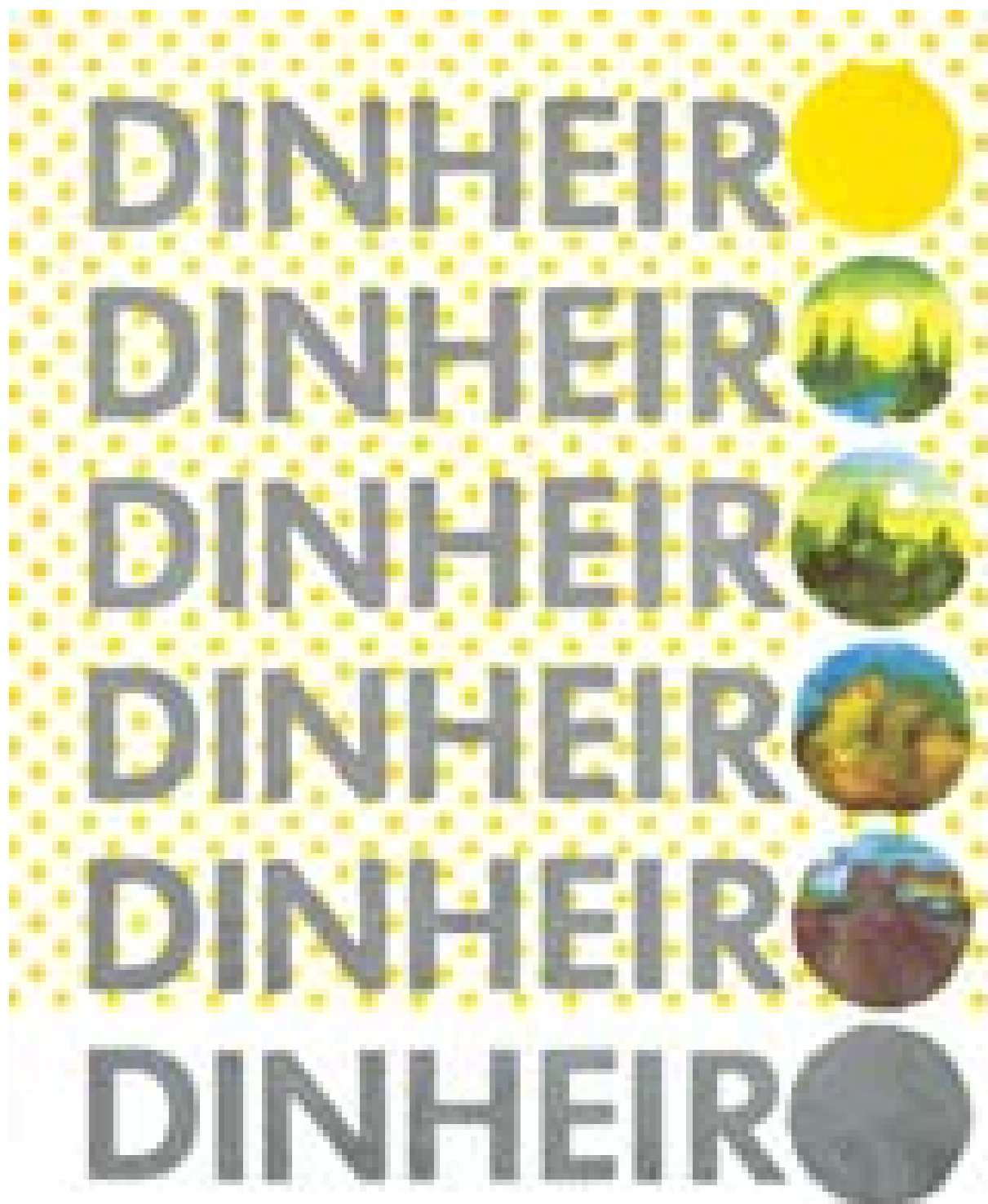


COMO EU ENTENDO DINHEIRO

ESPÍRITO EMMANUEL

Valentim Neto – 2017 – (apontamentos)

neto.aga@gmail.com



Francisco Cândido Xavier

Erasmiano

ÍNDICE

| | |
|----------------------------------|-----------|
| PREFÁCIO | 5 |
| DINHEIRO | 6 |
| ESTUDANDO O DINHEIRO | 7 |
| ESTUDANDO A RIQUEZA | 8 |
| OBSERVEMOS | 9 |
| NO TEMPLO DO BEM | 10 |
| O TALENTO DE TODOS | 11 |
| BENEFICÊNCIA E CARIDADE | 12 |
| DIANTE DE DEUS E DE CÉSAR | 13 |
| ESTUDANDO A FELICIDADE | 14 |
| PENÚRIA E RIQUEZA | 15 |
| SEJAMOS RICOS EM JESUS | 16 |
| ENTENDIMENTO | 17 |
| TALENTOS | 18 |
| A POBREZA FELIZ | 19 |
| AVAREZA | 20 |
| O VINTÉM | 21 |
| ELEVAÇÃO | 22 |
| ENTRE O CÉU E A TERRA | 23 |
| OURO E PODER | 24 |
| TRABALHO E RIQUEZA | 25 |

**Em qualquer crise da existência,
conserva a calma construída,
de vez que os nossos estados mentais
são contagiosos e, asserenando os outros,
estaremos especialmente agindo
em auxílio a nós mesmos.**

Emmanuel

(Apontamentos:

Conservar a calma é manter o controle sobre as próprias ações. No estágio evolutivo espiritual em que nos encontramos é limitada a capacidade do humano para manter-se calmo. Mesmo quando estamos estruturados moralmente para a calma, nunca sabemos até onde aguentaremos os atritos... O estado de 'calma' e o de 'não ligar' para nada se confundem, mas a calma sabe que necessita viver neste mundo sem ser deste mundo. É fundamental caminharmos, na encarnação, para as ações fraternas, pois somos 'irmãos'!)

PREFÁCIO

Emmanuel
Uberaba, 15 de janeiro de 1986.

Prezado Leitor,

É possível consideres chocante o título deste livro, escrito com a finalidade de satisfazer às solicitações de numerosos amigos.

Não temos, porém, aqui quaisquer indicações para a conquista do dinheiro fácil, nem mapa capaz de localizar determinada maneira de fortuna.

Existem livros e livros, orientando os serviços diversos, indispensáveis à administração da moeda que surge, em todas as regiões do mundo, por símbolo do poder aquisitivo, entretanto, o nosso volume desprezioso se refere unicamente à aplicação dos recursos financeiros, no câmbio do amor ao próximo.

Pedimos vênias para reportar-nos ao dinheiro que se faz dínamo do trabalho e da beneficência.

Não desconhecemos que na base do dinheiro é que se fazem os aviões e os arranha-céus, no entanto, é igualmente com ele que se consegue o lençol para o doente desamparado ou a xícara de leite para a criança desvalida.

Para quantos procurem compreender o assunto em foco, trocando a moeda pelo pão destinado a socorrer as vítimas da penúria ou permutando-a pelo frasco de remédio para aliviar o enfermo estirado nos catres de ninguém, reconhecerão todos eles que o dinheiro também é de Deus.

(Apontamentos:

Devemos tomar o máximo cuidado para não ficarmos justificando a nossa inércia pela falta de dinheiro! Quando se foca as qualidades 'morais' dos olhos não devemos acreditar que os demais órgãos nada valem... Aqui o irmão Emmanuel destaca valores 'morais' do dinheiro, para aqueles que os têm, se não temos...)

DINHEIRO

Emmanuel

O dinheiro não compra o Céu, mas pode gerar a simpatia na Terra, quando utilizado nas tarefas do Bem.

Não paga a boa vontade, entretanto, semeia o benefício e o contentamento de viver, se nosso Espírito permanece voltado para a Divina Inspiração.

Não tem valor para o câmbio, depois da morte, contudo, é sustentáculo do progresso geral, se nosso Espírito está centralizado nos objetivos de elevação.

Não é fator absoluto de alegria ou de felicidade, mas pode ser o remédio ao doente, a gota de leite à criancinha desamparada, o teto ao velhinho relegado ao frio da noite, o socorro silencioso ao peregrino sem lar.

Não é gerador de luz, entretanto, pode estender a fonte de ideias de consolação e de amor, em que muitos Espíritos sequiosos de paz se dessedentam.

Não é a base da harmonia, mas, em muitas ocasiões, consegue devolver a tranquilidade a corações paternos desalentados e a ninhos domésticos infelizes, toda vez que os nossos sentimentos se inclinam para a verdadeira solidariedade.

Não permitas que o dinheiro te tome o coração, usando-te a vida, qual despótico senhor e sim conduzamo-lo, através da utilidade, do entendimento e da cooperação, sob os imperativos da lei de fraternidade que nos reúne.

Não nos esqueçamos de que Jesus abençoou o vintém da viúva, no tesouro público do Templo e, empregando o dinheiro para o bem, convertamo-lo em colaborador do Céu em todas as situações e dificuldades da Terra.

(Apontamentos:

Ainda é muito comum nos utilizarmos do dinheiro para ‘controlarmos’ ou nos ‘desferrarmos’ daqueles que nos ‘aborrecem’! Porém, ao fazermos algo desse tipo, em vez de resolvermos o problema, nós os agravamos em nós mesmos! A prepotência, filha adotiva do orgulho e do egoísmo, está agindo em nós, portanto; nós somos assim! Devemos prestar muita atenção para que o dinheiro não seja usado como ‘arma’ de cano ‘invertido’, e acabe ‘detonando’ a nós mesmos!)

ESTUDANDO O DINHEIRO

Emmanuel

**Não é a autoridade que solapa a elevação do Espírito. É o abuso do poder.
Não é a inteligência que destila o veneno intelectual. É a maldade com que a mobilizamos.
Não é o tesouro verbalístico que abre feridas naqueles que nos ouvem. É o modo com que arremessamos o estilete da palavra.**

Não é a beleza da forma que gera o fel do desencanto. É a vaidade com que a malbaratamos no desequilíbrio.

Assim também não é o dinheiro que nos condena aos processos da angústia. É a nossa maneira de empregá-lo, quando nos esquecemos de facilitar a corrente do progresso, através da ação diligente na fraternidade e do devotamento ao bem, com que nos cabe colaborar no engrandecimento do trabalho e da vida.

O ouro com Jesus é bálsamo na úlcera do enfermo, é gota de leite à criança desvalida, é remédio ao doente, é agasalho aos que tremem de frio, é socorro no lar sitiado pelo infortúnio, é assistência aos braços que suplicam atividade digna, é amparo aos animais e proteção à natureza.

O cofre forte nas garras da sovinice é metal enferrujado, suscitando a penúria, mas um vintém no serviço de Jesus pode converter-se em promissora sementeira de paz e felicidade. Não amaldiçoes o dinheiro, instrumento passivo em tuas mãos. Faze-o servir contigo, sob a inspiração do Cristo, e todas as tuas possibilidades financeiras serão valiosos talentos em teu caminho, cooperando com teu esforço, na edificação do Reino de Deus.

(Apontamentos:

A prática no 'pequeno' bem nos prepara aos 'grandes' bens... Pegue moedas de dez centavos e, ao sair de casa, coloque no bolso 'uma' só moeda. Ao encontrar um 'pedinte', qualquer que seja, dê a ele a moeda antes que ele a peça e ' agradeça ' por ele receber a moeda! Vá fazendo isso e, no tempo, será descoberto o 'quantum' você pode 'doar' sem 'doer'...)

ESTUDANDO A RIQUEZA

Emmanuel

Não é somente o Rico da Parábola o grande devedor diante da vida.

A fortuna amoedada é, por vezes, simples cárcere.

Há outros avarentos que devemos recordar em nossa viagem para a Luz Maior.

Temos conosco, os sovinas da inteligência, que se ocultam nas floridas trincheiras da inércia; os abastados da saúde que desamparam os aflitos e os doentes; os privilegiados da alegria que cerram as portas aos tristes, isolando-se no oásis de prazer; os felizes da fé que procuram a solidão, a pretexto de se preservarem contra o pecado; os expoentes da mocidade que menosprezam a velhice; os favorecidos da família terrestre, que olvidam os andarilhos da penúria que vagueiam sem lar.

Todos esses ricos da experiência comum contraem pesados débitos para com a Humanidade.

Lembre-mo-nos de que o Tesouro Real da Vida está em nosso coração.

Quem não pode doar algo de si mesmo, na boa vontade, no sorriso fraterno ou na palavra sincera de bondade e encorajamento, debalde estenderá as mãos recheadas de ouro, porque só o amor abre as portas da plenitude espiritual e semeia na Terra a luz da verdadeira caridade, que extingue o mal e dissipa as trevas.

A pobreza é mera ficção.

Todos temos algo.

Todos podemos auxiliar.

Todos podemos servir.

E, consoante a palavra do Mestre, ‘o maior na vida será sempre aquele que se fizer o devotado servidor de todos’.

(Apontamentos:

Como a demonstrar que, realmente, estamos presos aos valores ilusórios da materialidade, somente pensamos em ‘ajudar’ com dinheiro... As ajudas ‘maiores’ e mais valorosas são as dos ‘sentimentos’. Por isso é que nós devemos ‘mais’ ouvir, ver, abraçar, andar nos ‘problemas’ dos irmãos em necessidade. Colocar os problemas na razão e, depois, realizá-los no coração... Tentemos assim, pois certamente venceremos!)

OBSERVEMOS

Emmanuel

**Não te detenhas no poder aquisitivo do ouro terrestre para fazer o bem.
Anota a riqueza dos teus conhecimentos e não menosprezes o companheiro ainda enleado
no espinheiro da ignorância.**

**Considera o tesouro da fé que te enriquece o entendimento e aprende a desculpar o irmão
em dificuldade que talvez se encontre no precipício da negação.**

**Medita sobre a luz que te brilha na compreensão e não reproves o infeliz que ainda tateia
nas trevas.**

**Analisa o patrimônio de amor que te vivifica a existência e auxilia as vítimas do ódio que
não souberam edificar para si mesmas senão o reduto do sofrimento.**

**Examina tuas conquistas de segurança pessoal e não passes de largo, à frente dos caídos em
desânimo ou desesperação.**

**Relaciona os valores da saúde que te consolidam o relativo equilíbrio na Terra e não perca
a serenidade e a paciência com os enfermos que te reclamam devotamento e carinho.**

Mentaliza a riqueza de tuas horas, de tuas palavras, de teus movimentos livres.

**Reflete no acervo de bênçãos amontoadas em teus olhos que veem, em teus ouvidos que
ouvem, em teus pés que andam e em tuas mãos que trabalham.**

**Quem será mais rico de verdadeira felicidade, o humano que agoniza sobre um monte de
ouro ou aquele que pode respirar os perfumes do vale, entre a paz do trabalho e a
misericórdia da luz?**

*

**Não admitas que a caridade seja tarefa exclusiva dos que acumularam o dinheiro do
mundo. Ao invés disso, compadece-te do irmão que se faz sovina, aferrolhando o próprio
coração, entre as duras paredes de um cofre forte.**

Recordemos o Divino Doador de Vida Imperecível.

**Cristo, sem monumentalizar o amor em obras de metal ou de pedra, com um simples berço
de palha e com uma cruz de sacrifício a lhe emoldurarem o ministério de fraternidade,
espalhou a beleza e a paz, o otimismo e a compreensão em todos os escaninhos do mundo, a
benefício de todas as gerações.**

**Em matéria de auxiliar, dividamos o nosso próprio Espírito, na prestação do serviço
infatigável da boa vontade para com todos.**

**E, com semelhante investimento, estejamos convencidos de que toda a penúria do nosso
passado não nos subtrairá o tesouro de bênçãos que acumularemos, nos altos caminhos da
vida, a brilhar perenemente em nosso grande futuro.**

(Apontamentos:

É evidente que não conseguimos ser qual o Cristo, mas podemos viver na Terra sem sermos da terra...)

NO TEMPLO DO BEM

Emmanuel

Elogiável se te fará a beneficência nas atitudes, despendendo somas consideráveis, em favor dos necessitados, mas se buscares pessoalmente os irmãos infelizes, oferecendo-lhes o abraço de solidariedade e bom ânimo, brilhar-te-á no coração a bondade pura.

Cooperarás com expressiva parcela amoedada na obra assistencial aos doentes e serás, com isso, o credor de alegria e reconhecimento de muitos beneficiários na Terra, entretanto, se além disso, te confiares ao esforço de auxiliar ao enfermo e ao desvalido, com as próprias mãos, contarás com a ternura e com o agradecimento de outras muitas criaturas na vida maior.

Serás estimado por muita gente ao ceder as sobras de tua casa no socorro aos famintos e aos nus, no entanto, se renunciarestes um tanto, à satisfação dos próprios desejos, procurando os filhos do infortúnio, para reconfortá-los, serás louvado além do mundo.

Ensinarás o bem, escalando os galarins da popularidade, pelo verbo fácil que te fulgura na boca e serás, em razão disso, o favorito das multidões, durante algum tempo, mas se praticarestes a virtude que apregoas, sacrificando-te com sinceridade e devotamento, em auxílio dos que te rodeiam, iluminarás o caminho terrestre e viverás em longas filas de corações agradecidos.

Procuremos o bem, difundindo-o, exaltando-o e destacando-o, através de todas as oportunidades ao nosso dispor, entretanto, diligenciemos honrá-lo, com a nossa integração em seus fundamentos e apelos.

Caridade ensinada melhora os ouvidos.

Caridade praticada aprimora os corações.

Dividir conscienciosamente os bens que retemos é sustentar a respeitabilidade humana.

Renunciar, a benefício do próximo, será sempre elevar-se.

Derramando os valores do próprio Espírito, Jesus legou ao mundo os tesouros da compreensão e da paz.

Além de espalhar as possibilidades com que a providência divina nos abençoa a vida, forneçamos, no auxílio aos outros, algo de nosso tempo, de nosso suor, de nosso carinho e de nossos braços, na mobilização de nós mesmos, e estaremos transformando a própria existência num poema de luz e amor que possa acrescentar amor e a luz sobre os quais Cristo, entre os humanos, vem construindo o Reino de Deus.

(Apontamentos:

Dar um 'pouco' de si mesmo é muito mais importante que dar 'todo' o tesouro material que temos!)

O TALENTO DE TODOS

Emmanuel

Na abundância ou na carência, na direção ou na subalternidade, não menosprezes agir e servir, porque o trabalho, nas concessões do espaço e do tempo, é o talento comum a todos, pelo uso do qual o Espírito se engrandece, no rumo das esferas superiores a que se destina. Por ele, as forças mais simples da natureza se movimentam na senda evolutiva, escalando os degraus do progresso para a subida aos cimos da experiência.

Com ele, o verme se agita e fecunda o seio da terra.

Através dele, esforça-se a semente e transforma-se na planta útil, a erigir-se em abençoada garantia do pão.

Aproveitando-o, a abelha se faz operária laboriosa, fabricando a excelência do mel. Atendendo-lhe a inspiração, o manancial se desloca e, crescendo em possibilidades sempre mais vastas, converte-se no grande rio que apoia a civilização em torno do próprio sulco.

Tudo na paisagem que nos cerca é a exaltação desse talento realmente divino.

É por isso que dinheiro e saúde, cultura e inteligência, tanto quanto os inúmeros recursos que rodeiam o humano na Terra, subordinam-se ao trabalho, a fim de se agigantarem na produção e na multiplicação dos benefícios que lhes dizem respeito.

Não te deixes vencer pelas considerações negativas da tristeza, da revolta, do pessimismo ou da indisciplina, que estão sempre condicionando a ação que lhes é própria à exigência de remuneração.

Responde ao Senhor que te serve por intermédio do trabalho incessante da natureza com o trabalho infatigável de teu pensamento e de teus braços, de teu cérebro e de teu coração, para que te eleves à comunhão com o amor infinito.

Sem trabalho, a fé se resume à adoração sem proveito, a esperança não passa de flor incapaz de frutescência e a própria caridade se circunscreve a um jogo de palavras brilhantes, em torno do qual, os nus e os famintos, os necessitados e os enfermos costumam perecer, pronunciando maldições.

Trabalhe e viva.

Não admitas que a fortuna do tempo, emprestada a todos pela bondade de Deus se dissipe em tuas mãos congelada no ideal inoperante.

Realmente, muitos desastres nos perseguem o caminho das experiências necessárias, em forma de falhas e fraquezas de nossos Espíritos, à frente das leis de Deus, mas de todos eles, o maior de todos é a preguiça, porque a preguiça é a protetora da ignorância e da penúria e, através da penúria e da ignorância, poderemos descer aos mais estranhos desequilíbrios do mal.

(Apontamentos:

A preguiça se apresenta disfarçada nas desculpas seguintes: ‘não sei’, ‘não consigo’, ‘não posso’, ‘não entendo’, ‘não estou preparado’ etc. Nós devemos prestar muita atenção nas nossas ‘desculpas’, pois elas serão os nossos juízes no amanhã!)

BENEFICÊNCIA E CARIDADE

Emmanuel

A beneficência alivia a provação.

A caridade extingue o mal.

A beneficência auxilia.

A caridade soluciona.

Distribuirás a mancheias algo do ouro que se te derrama da bolsa, entretanto, se nesse algo não puseres a luz de teu amor, em forma de respeito e carinho, ante as chagas do semelhante, não terás construído nele a compreensão que o fará reconciliar-se consigo próprio.

Oferecerás de tua inteligência preciosos recursos aos que desesperam na ignorância, mas, se furtas à lição a benção da simpatia, não estenderás ao companheiro que o sofrimento enceguece a claridade precisa.

Não é a dádiva de tua abastança ou o valor de tua cultura que importam no serviço de elevação e aprimoramento da paisagem que te rodeia. É o modo com que passas a exprimi-los, cedendo de ti mesmo naquilo que o Senhor te emprestou para distribuir, porquanto a atitude é o fator de fixação desse ou daquele sentimento no vasto caminho humano.

Vale mais o exemplo vivo de compaixão que a frase adornada de exaltação à virtude pronunciada tão somente com a boca e aparece com mais beleza o gesto de fraternidade que a esmola reconfortante suscetível de ser espalhada por ti simplesmente com o esforço mecânico do braço.

Isso, porque todos nós precisamos de renovação interior para o acesso aos tesouros do Espírito e, fazendo o bem, com o impulso de nossos próprios Espíritos, valorizaremos a palavra com que venhamos a emití-lo, edificando a vida em nós e junto de nós, com o próximo e conosco, realizando sempre o melhor.

(Apontamentos:

Quando, ao doar uma cesta alimentar, agradecer ao receptor por recebê-la e ‘sentir-se’ flutuando pelo ato, é sinal de que, já começou a sentir o ‘retorno’ do amor do Cristo!)

DIANTE DE DEUS E DE CÉSAR

Emmanuel

Em nosso relacionamento habitual com César – simbolizando o governo político – não nos esqueçamos de que o mundo é de Deus e não de César, a fim de que não sejamos parasitas na organização social em que fomos chamados a viver.

Muitos se acreditam plenamente exonerados de quaisquer obrigações para com o poder administrativo da Terra, simplesmente porque, certo dia, pagaram à máquina governamental que os dirige os impostos de estilo, exigindo-lhes em troca serviços sacrificais por longo tempo.

É justo não olvidar que somos de Deus e não de César e que César não dispõe de meios para substituir junto de nós a assistência de Deus.

Por isso mesmo, a lei, expressando as determinações do Alto, conta com a nossa participação constante no bem, se nos propomos alcançar a vitória com progresso real. Examinando o assunto nestes termos, ouçamos a voz do Senhor que nos fala na acústica da própria consciência e procuremos a execução de nossos deveres sem esperar que César nos visite com exigências ou agulhões.

O trabalho é regulamento da vida e cultivemo-lo com diligência, utilizando os recursos de que dispomos na consolidação do melhor para todos os que nos cercam.

Auxiliar aos outros é recomendação do Céu e em razão disso, auxiliemos sempre, seja amparando a um companheiro infeliz, protegendo uma fonte ameaçada pela secura ou plantando uma árvore benfeitora que amanhã falará por nós à margem do caminho.

Todos prestaremos contas à Divina Providência quanto aos bens que nos são temporariamente emprestados e, sem qualquer constrangimento da autoridade humana, exercitemos a compreensão e a bondade, a paciência e a tolerância, o otimismo e a fé, apagando os incêndios da rebelião ou da crítica onde estiverem e estimulando, em toda parte, a plantação de valores suscetíveis de estabelecer a harmonia e a prosperidade em torno de nós.

Não vale dar a César algumas moedas por ano, cobrindo-o de acusações e reprovações, todos os dias.

Doemos a Deus o que é de Deus, oferecendo o melhor de nós mesmos, em favor dos outros e, desse modo, César estará realmente habilitado a amparar-nos e a servir-nos, hoje e sempre, em nome do Senhor.

(Apontamentos:

Esta página deve ser lida com a substituição de palavras, troquemos ‘Deus’ por valores espirituais e ‘Cesar’ por valores materiais. Como o Pai nos destinou ao serviço ‘transformador’ da matéria, o aprendizado dos reais valores da matéria é fundamental para o nosso progresso espiritual!)

ESTUDANDO A FELICIDADE

Emmanuel

Observa o que desejas e o que fazes, a fim de que ajuízes, com segurança, sobre a felicidade que procuras.

Certifiquemo-nos de que a alegria possui igualmente diversos níveis e de que nos compete, acima de tudo, cultivar a devoção aos valores amplos e substanciais que possam sobreviver conosco na vida maior.

No mundo, a felicidade varia com a posição das criaturas e se buscamos o Cristo por nosso mestre é indispensável saibamos conquistar o nosso estímulo de viver no clima do sumo bem.

Há pessoas que se contentam com o exclusivo reconforto de comer, dormir e procriar, guardando assim tão somente a felicidade que os seres mais simples cultuam nas linhas inferiores da natureza.

Vemos Espíritos atilados no cálculo que apenas se comprazem, amontoando ouro ou utilidades, com desvantagem para os semelhantes, estabelecendo, desse modo, para si mesmos a felicidade dos loucos.

Anotamos companheiros da humanidade que somente se rejubilam com a exibição de títulos suntuários, na ordem social ou econômica, cristalizando-se na vaidade ou no orgulho que lhes facilitam a espetacular descida para a morte, forjando, dessa maneira, em prejuízo deles próprios, a felicidade dos tolos.

Identificamos irmãos que apenas se honram na crueldade, sorrindo com o alheio infortúnio e alardeando compaixão que não sentem, construindo para si mesmos a felicidade dos que se instalam no purgatório da própria consciência.

A felicidade Cristã, no entanto, é diferente. Nasce da alegria que venhamos a semear para os outros, desenvolve-se no bem infatigável, frondeja no espírito de serviço, floresce na esperança e frutifica no sacrifício daquele que se oferece para a materialização da felicidade geral.

Não te demores no prazer que hoje te suscita gargalhadas para cerrar-se amanhã em amargosa penitência.

Procuremos a felicidade de Jesus, que ainda não está completamente neste mundo, para que este mundo se levante para a felicidade perfeita.

Para isso, não desdenhes a tua cruz, porque somente através do desempenho de nossas obrigações na prática do bem é que encontraremos a nossa verdadeira vitória.

(Apontamentos:

Neste momento evolutivo espiritual, de orgulho e egoísmo predominantes, a ‘felicidade’ está normalmente nos valores ilusórios e imediatistas da materialidade... Ainda levaremos um bom tempo para suplantarmos, educarmos, o nosso orgulho e egoísmo, para isso é que devemos estudar, conhecer e caminhar em nossa educação espiritual...)

PENÚRIA E RIQUEZA

Emmanuel

Penúria e riqueza, na essência, não constam dos elementos que possuímos, mas do sentimento que nos possui.

A grandeza das concessões de Deus pontilha a rota do humano desde a hora primeira em que se lhe estrutura o berço no campo humano.

Tudo se conta, em derredor de seus passos, pelo diapasão da providência constante. Ante a melodia silenciosa da renúncia materna, todas as circunstâncias se conjugam favoráveis à criatura para que se desenvolva e ocupe o lugar que a misericórdia divina lhe marcou.

O lar e o sol, a escola e o conhecimento, o trabalho e a amizade enriquecem-lhe todos os marcos, em demanda à tarefa que lhe compete cumprir.

Entretanto, muitas vezes, pela vocação da sovínice impenitente, recolhe o ouro do mundo para erigir com ele o túmulo suntuoso em que se lhe sepulta a esperança e recebe a bênção do amor para transformá-la na algema que o encarcera, por vezes, no purgatório do sofrimento.

Reter para si somente os bens que a vida espalha é gerar os males reais que nos sitiam a senda e valer-se dos males aparentes da jornada terrestre convertendo-os em valores de entendimento e de aprendizado é criar em si próprio o bem justo que se fará o bem de todos.

Não nos fixemos na reprovação contra os irmãos aprisionados nos enganos da fortuna passageira e sim auxiliemo-los, sem exigência, a compreender a importância do dinheiro e do tempo para a execução das boas obras.

Eleva o próprio Espírito ao trabalho constante suscetível de gerar os patrimônios mais elevados da vida e estudando e aprendendo, auxiliando e amando, na abundância ou na carência de recursos materiais, terá o coração a fulgir no caminho, por brilhar em ti mesmo qual estrela da bênção.

(Apontamentos:

O equilíbrio entre a ‘fraternidade’ e o ‘isolamento’ é fundamental para um caminhar mais correto dentro da Lei de Deus, nos mais variados campos que se nos apresentem. Devemos ‘resguardar’ recursos monetários essenciais aos nossos ‘fraternos’ familiares e, também, ‘afastar-nos’ dos recursos monetários não essenciais a nós mesmos... A caminhada pode ser difícil, mas é necessária ao nosso evolutivo espiritual!)

SEJAMOS RICOS EM JESUS

Emmanuel

Quem julga pelas aparências, quase sempre esbarra na areia móvel das transformações repentinas a lhe solaparem o edifício das errôneas conclusões.

Existem criaturas altamente tituladas nas convenções do mundo, que trazem consigo uma fonte viva de humildade no coração, enquanto que há mendigos, de rosto desfigurado, que carregam no íntimo a névoa espessa do orgulho a empanar-lhes o entendimento.

Há ricos que são maravilhosamente pobres de avareza e encontramos pobres lamentavelmente ricos de sovínice.

Somos defrontados, em toda a parte, por grandes Espíritos que se fazem humildes, a serviço do Senhor, na pessoa do próximo e, frequentemente, surpreendemos Espíritos rasteiros envergando túnicas de vaidade e dominação.

Jesus, louvando os ‘pobres de Espírito’, não tecia encômios à ignorância, à incultura, à insipiência ou à nulidade, e sim exaltava os corações simples que descobrem na vida, em qualquer ângulo da existência, um tesouro de bênçãos, com o qual é possível o enriquecimento efetivo do Espírito para as alegrias da elevação.

“Pobres de Espírito”, na plataforma evangélica, significa tão somente “pobres de fatuidade, de pretensos destaques intelectuais, de supostos cabedais da inteligência”. É necessário nos acautelemos contra a interpretação exagerada do texto, em suas expressões literais, para penetrarmos o verdadeiro sentido da lição.

A pobreza e a pequenez não existem na obra divina.

Constituem apenas posições transitórias criadas por nós mesmos, na jornada evolutiva em que aprenderemos, pouco a pouco, sob o patrocínio da luta e da experiência, que tudo é grande no universo de Deus.

Todos os seres, todas as tarefas e todas as cousas são peças preciosas na estruturação da vida.

Onde estiveres faze-te espontâneo para recolher a luz da compreensão.

Alijemos os farrapos dourados da ilusão, que nos obscurecem o Espírito, estabelecendo a necessária receptividade no coração, e entenderemos que todos somos infinitamente ricos de oportunidades de trabalhar e servir, de aprender e aperfeiçoar, infatigavelmente.

O ouro será, muitas vezes, difícil provação e os cimos sociais na Terra, quase sempre, são amargos purgatórios para o Espírito sensível, tanto quanto a carência de recursos materiais é bendita escola de sofrimento, mas a simplicidade e o amor fraterno, brilhando, por dentro de nosso Espírito, em qualquer situação no caminho da vida, são invariavelmente o nosso manancial de alegrias sem fim.

(Apontamentos:

Para sermos ‘ricos’ com Jesus é necessário que corretamente entendamos a Jesus! O único caminho para esse entendimento é o dos estudos doutrinários. A Doutrina dos Espíritos apresenta as mais corretas veredas para um caminhar tranquilo em nosso desenvolvimento espiritual na Terra...)

ENTENDIMENTO

Emmanuel

Não olvides que a obra do entendimento, no edifício da tranquilidade comum, é assim qual alicerce nos fundamentos do instituto doméstico, a erguer-se, acolhedor.

Efetivamente, não dispões de arcas repletas com que atender à exigência de todos os famintos da estrada, mas podes suportar com carinho o parente menos feliz que se socorre habitualmente em tua casa.

Em verdade, não conseguirás remédio bastante para todos os doentes da região em que te situas, entretanto, não te faltam possibilidades de tolerar o vizinho enfermo que, muitas vezes, te incomoda entre a obsessão e a necessidade.

Indiscutivelmente não deténs recursos para convencer aos amigos, enrijecidos na indiferença, quanto à realidade da justiça divina e da sobrevivência do Espírito, no entanto, podes com teu exemplo silencioso de bondade e renúncia, em favor deles, insuflar-lhes pensamentos de solidariedade e compreensão, preparando-lhes a futura sementeira de fé.

Decerto, não contas com facilidades e privilégios para remover os obstáculos à ordem pública, nem guardas contigo o poder de evitar as calamidades do quadro social em que o Senhor te conserva a existência, no entanto, podes auxiliar a teu filho ou a teu pai, a teu irmão ou a teu companheiro com a palavra generosa, com o sorriso amistoso, com a atitude compreensiva ou com a prece oculta na extinção de males iniciantes e imprevisíveis, porquanto não ignoramos que o incêndio, quase sempre, começa na fagulha imperceptível. Cultiva o entendimento, mobilizando a ti mesmo nessa jornada de amor, e acenderás entre os humanos aquela caridade que é senda de luz para a vida maior.

Usa o dinheiro a teu serviço, na beneficência que te enriqueces o caminho, e movimenta o teu verbo inflamado de cultura, no esclarecimento dos Espíritos, todavia, não te esqueças de que somente compreendendo aos outros para melhor servi-los, segundo os padrões do Cristo, nosso Mestre e Senhor, é que estaremos realmente, no clima nutriente daqueles que se consagram à construção da humanidade melhor.

(Apontamentos:

Para o melhor entendimento com os irmãos de humanidade, de todas as distâncias e condições, nós devemos, em primeiro lugar, entender a nós mesmos, isto é, estudar-nos... Enquanto não estudarmos as razões transcendentes de nossa existência e aceitá-las plenamente, nós não estaremos preparados para o entendimento fraternal. A Doutrina dos Espíritos é o melhor caminho para conhecer esse entendimento de nós mesmos!)

TALENTOS

Emmanuel

A pobreza não é criação do Todo-Misericordioso. Ela existe somente em função da ignorância do humano que, por vezes, se arroja aos precipícios da inconformação ou da ociosidade, gerando o desequilíbrio e a penúria.

Há talentos do Senhor distribuídos por todas as criaturas, em toda a parte. Observa os elementos de trabalho que a vida te conferiu e não te esqueças de que a única fonte de origem e de sustentação da riqueza legítima é sempre o trabalho.

O ouro é talento com que se pode ampliar o progresso.

O apuro da inteligência é recurso de extensão da cultura.

A escassez é o processo da aquisição de nobres qualidades para quem aprende a servir

A alegria é fonte de estímulo.

A dor para quem se consagra à aceitação construtiva, é capaz de se transformar em manancial de humildade.

Cada qual de nós recebe na herança congênita do pretérito, as possibilidades de serviço que nos caracterizam as tendências no mundo, de acordo com os méritos e necessidades que apresentemos.

Em razão disso, é indispensável saibamos aproveitar o tempo, qual deve o tempo ser utilizado, de vez que os dias correm sobre os dias, até que o Senhor nos tome conta dos créditos, que generosamente nos emprestou.

Usa a compreensão que se desmanda no egoísmo e a provação que se perde na delinquência encontram-se, desamparadas por si mesmas, nas veredas do mundo.

Derrama o tesouro de amor que o Pai Celestial te situou no coração, através das bênçãos de fraternidade e simpatia, bondade e esperança para com os semelhantes e, em qualquer grupo social no qual te vejas, serás, invariavelmente, a criatura realmente feliz, sob as bênçãos da Terra e dos Céus.

(Apontamentos:

Todos nós, Espíritos, temos em embrião os talentos suficientes e necessários à nossa jornada evolutiva espiritual, graças a Deus! A resolução de usar, quando e como, esses talentos, pertence ao nosso livre-arbítrio, também concedido pelo Pai Eterno. Como temos ‘tudo’ que necessitamos para progredirmos espiritualmente, por que e de quem reclamarmos se não progredirmos?...)

A POBREZA FELIZ

Emmanuel

Quem se empobrece de ambições inferiores, adquire a luz que nasce da sede de perfeição espiritual.

Quem se empobrece de orgulho, encontra a fonte oculta da humildade vitoriosa.

Quem se empobrece de exigências da vida física, recebe os tesouros inapreciáveis do Espírito.

Quem se empobrece de aflições inúteis, em torno das posses efêmeras da Terra, surpreende a riqueza da paz em si mesmo.

Quem se empobrece de vaidade, amealha as bênçãos do serviço.

Quem se empobrece de ignorância, ilumina-se com a chama da sabedoria.

Não vale amontoar ilusões que nos enganam somente no transcurso de um dia.

Não vale sermos ricos de mentira, no dia de hoje, para sermos indigentes da verdade, no dia de amanhã.

Ser grande, à frente dos humanos, é sempre fácil. A astúcia consegue semelhante fantasia sem qualquer obstáculo.

Mas ser pequenino, diante das criaturas, para servirmos realmente aos interesses do Senhor, junto da humanidade, é trabalho de raros.

Bem-aventurada será sempre a pobreza que sabe se enriquecer de luz para a imortalidade, porque o rico ocioso da Terra é o indigente da vida mais alta e o pobre esclarecido do mundo é o Espírito enobrecido das esferas superiores, que será aproveitado na extensão da obra de Deus.

(Apontamentos:

A verdade é que, com mais tempo ou menos tempo, com mais dor ou menos dor, com mais tormentos ou menos tormentos, todos os Espíritos atingirão à pureza e perfeição, pois somente assim é que atuarão na extensão da obra divina!)

AVAREZA

Emmanuel

O avarento dos bens materiais é credor de reprovação, mas o avarento do amor é digno de lástima.

O primeiro se esconde num poço dourado, o segundo mergulha-se nas sombras do coração.

O sovina da fortuna amoedada retém pedras, metais e papéis de valor convencional, que a vida substitui na provisão de recursos à comunidade, mas o sovina do Espírito retém a fonte da felicidade e da paz, da esperança e do bom ânimo que constitui alimento indispensável à própria vida.

O primeiro teme gastar bagatelas e arroja-se à enfermidade e à fome.

O segundo teme difundir os conhecimentos superiores de que se enriquece e suscita a incompreensão, ao redor dos próprios passos.

O sovina da riqueza física encarcera-se no egoísmo.

O sovina das bênçãos do Espírito gera a estagnação onde se encontra, envolvendo-se ele mesmo em nevoeiro perturbador.

Ainda que não possuas dinheiro com que atender às necessidades do próximo, não olvides o tesouro de dons espirituais que o Senhor te situou no cerne do próprio Espírito.

Auxilia sempre.

Mais se faz útil quem mais se dedica aos semelhantes amparando-lhes a vida.

As casas bancárias e as bolsas repletas podem guardar a fria correção dos números sem consciência, mas o coração daquele que ama é sol a benefício das criaturas, convertendo a dificuldade e a dor, a desventura e a escassez em recursos prodigiosos, destinados à humana sustentação.

(Apontamentos:

Estamos presos aos valores da materialidade e, por incrível que pareça, essa mesma prisão nos afasta de realizarmos ações de valor espiritual... Não importa que sejamos pobres ou ricos de valores materiais, o importante é que realizemos as ações de valor transcendente, com ou sem o emprego do dinheiro!)

O VINTÉM

Emmanuel

O grande e luminoso templo da vida permanece de portas descerradas.

É o mundo vasto... É a Terra prodigiosa de bênçãos e dons, ostentando cidades que são templos do progresso, campos que são áreas de luz, fontes que representam vasos de água viva, flores que constituem adornos espalhados no planeta, em que nossos Espíritos se movimentam nas sendas da evolução.

No orbe imenso, há quem ofereça ao progresso e ao aperfeiçoamento da humanidade as grandes missões da fé religiosa, da política administrativa, da ciência e da filosofia, nos fulgores intelectuais da cultura e da inteligência; há quem ofereça ao aprimoramento do amor a graça do lar, o carinho afetivo, o brilho da arte e a grandeza do sentimento burilado em obras de benemerência e ternura, que fixam novos capítulos à elevação da vida.

Não podemos, no entanto, olvidar a excelsitude da colaboração aparentemente pequenina daqueles corações dilacerados, aflitos e anônimos, que trazem ao bem da comunidade o singelo concurso de que podem dispor.

É o sorriso de compreensão e de estímulo ao companheiro desconhecido.

É a palavra oportuna que soergue o bom ânimo de um amigo arrojado ao desalento.

É a bondade oculta que auxilia sem exigir compensação.

É a benção do concurso fraterno que apaga o fogo da maledicência.

É a dádiva fraterna da amizade sem egoísmo.

É a oferta do coração que ampara sem ruído.

Temos sempre nessas admiráveis contribuições o precioso vintém do amor e se cada um de nós dispensar um só de semelhantes vinténs, em cada dia da vida, estejamos convencidos de que, dentro em breve, teremos amontoado para a nossa felicidade um tesouro infinito na espiritualidade maior.

(Apontamentos:

Nos apontamentos de algures aparecem os tostões da esmola, para o aprendizado. Aqui se destaca o vintém da boa vontade a caminhar pela fraternidade entre irmãos. O resumo dessas ações apresenta-se no ditado popular: “Nos pequenos frascos é que estão os grandes perfumes!”.)

ELEVAÇÃO

Emmanuel

Não te esqueças de que há elevação, segundo o critério das convenções humanas, e há elevação, de conformidade com as leis divinas.

Muitos se arrojam à grande altura nos domínios da posse efêmera, abusando da Terra e do metal que a vida lhes oferece, por algum tempo, e acabam caídos gritando por socorro nos escombros das próprias ilusões.

Muitos são guindados às eminências da popularidade desfrutando largos valores da inteligência, tão só para o culto à vaidade que lhes é própria, e descem, à inação cerebral, vitimados, às vezes, por inibições de longo curso.

Muitos se supõem acima dos semelhantes na própria virtude, engodados pela sombra que lhes enceguece a visão, desmandando-se no falso julgamento do próximo e na superestimação de si mesmos, no entanto, caem, quase sempre, de improviso, nos braços da verdade, a fim de reconhecerem as próprias deficiências.

Lembra-te de que todos os recursos e situações do caminho são bênçãos de Deus, convidando-te ao trabalho por todos, no silêncio do bem.

Ninguém se elevará para Deus, humilhando ou perturbando, no campo infeliz da discórdia e da crueldade, ainda mesmo que o nome do Senhor lhes marque a visitação e lhes cintile na boca.

Cultivemos o amor e a humildade com incessante serviço, em auxílio de todos os que nos cercam e o Senhor levantar-nos-á o Espírito para os cimos da vida, de vez que somente a Infinita Sabedoria pode determinar a verdadeira elevação de alguém para a luz da imortalidade.

(Apontamentos:

Existem duas medidas da estatura Espiritual, uma é quando encarnado e medimos 'visualmente' as suas qualidades aparentes... A outra é quando desencarnado, mas esta nós somente saberemos, integralmente, quando estivermos no mundo espiritual... Cada um, na sua individualidade, pode se autoavaliar, pois as 'agruras' da vida encarnada indicam, claramente, as necessidades do Espírito em seus reajustes visando a evolução...)

ENTRE O CÉU E A TERRA

Emmanuel

Para saber pedir com segurança, é imprescindível saber dar.

O humano não é somente o filho de Deus no mundo, é também o cooperador de sua obra terrestre.

É por isso que, em toda parte vemo-lo em regime de sociedade com a providência divina, no qual o Senhor, na condição de proprietário da vida e o Espírito humano na posição de usufrutuário dela, se reúnem na concessão e no concurso, na administração e na execução, oferecendo ao trabalho quotas expressivas de recurso e de esforço, de suprimento e proveito.

O Todo Misericordioso concede ao lavrador a gleba indicada à produção do alimento, mas se o humano do campo pretende a colheita justa retribuir-lhe-á com o próprio suor; cede ao arquiteto o material de construção, mas a casa não se levanta sem braços que a sustentem; confere ao homem e à mulher a alegria do templo familiar, enriquecendo-os de esperança e de amor, entretanto, se os detentores de semelhante ventura esperam no lar a edificação da felicidade, cabe-lhes empenhar o próprio coração ao apoio recíproco, de modo a garantirem a benção conquistada.

Não bastará converter a confiança em rogativas ao Céu, para que o Céu nos responda com simpatia e favor.

É necessário consultar a nossa própria atitude junto aos valores em mão, a fim de que não estejamos reformando debalde os empréstimos contraídos.

Muitos esperam que o fracasso lhes reacenda a vigilância, no entanto, se cada um de nós permanece firme no trato de responsabilidades que a vida nos delegou, consoante as nossas próprias necessidades, sem deserções e sem dúvidas, nossa própria tarefa será uma oração contínua ao Céu, na permanente comunhão entre a nossa vida fragmentária e a vida total, transformando todas as nossas preces de exaltação ou de súplica em cânticos silenciosos e vivos de reconhecimento e louvor.

(Apontamentos:

A desculpa mais comum que se ouve é: ‘não faço porque os outros não fazem!’. Sempre temos que olhar para os outros? Quando será que olharemos por nós e em nós? Se cada um fizer a sua parte tudo estará bem, mas se o outro não fizer, façamos a nossa, pois o problema do outro somente será resolvido pelo outro!)

OURO E PODER

Emmanuel

Muita gente acredita encontrar na riqueza e no poder sinais de privilégios, quando ouro e influência simplesmente não passam de recursos destinados à aferição do valor que nos assinala.

Lembremo-nos de que um humano aprisionado à sombra do cárcere é sempre alguém constrangido a mostrar virtudes que raramente possui.

Silencia por impossibilitado de gritar a desesperação que lhe vergasta o peito e revela quietação e tristeza, quais se fossem humildade e compreensão, porquanto, posto a ferros, é compelido a guardar-se em reserva compulsória.

Assim também ocorre com a enfermidade e o pauperismo, a inibição e o desvalimento na maior parte das circunstâncias.

Segregado, dentro deles, o Espírito reencarnado não dispõe de outros meios senão o de aceitá-los como preço ao resgate das próprias dívidas.

Entretanto, qual o sentenciado que abandona a cadeia sob exata observação, assim é a criatura que retém os talentos da fortuna e da autoridade, do equilíbrio e da robustez. Não se encontram aqueles que os desfrutam na Terra contemplados por favores especiais, mas semi-libertados pela benção do Céu, em regime de exame, nas escolas do mundo.

Dessa forma, nos momentos de paz, segurança e alegria, muitos de nós outros apenas respiramos, à luz de experiências novas, nas quais demonstraremos se mais não precisamos da dor e do infortúnio, na construção da estrada de elevação para Deus.

(Apontamentos:

O Pai Eterno através da Sua Misericórdia nos concede quantas oportunidades necessitamos para o nosso evolutivo espiritual, mas a cada reincidência a jornada retorna ao seu ponto de origem... Aqui entendemos o tormento do aluno, teimoso em não estudar, que vê seus irmãos de sala adiantando-se e conseguindo láureas e louvores dos Mestres! Não adianta ter inveja e nem ‘matar’ ao irmão, a jornada terá que ser feita, de qualquer modo, pelo reincidente, até caminhar corretamente nas veredas da verdade divina!)

TRABALHO E RIQUEZA

Emmanuel

**O corpo terrestre é valioso instrumento de formação da verdadeira riqueza.
Mobiliza-o em teu próprio favor, no fecundo campo da vida.
Tens o primoroso equipamento do cérebro.
Aprende a produzir com ele pensamentos que te enobreçam a estrada, conquistando o
apreço e a estima dos semelhantes, em teu próprio benefício.
Possuis tesouro dos olhos.
Movimenta-o no serviço e no estudo, provendo o próprio Espírito de mais amplos valores,
no setor do conhecimento que te aprimore.
Dispões da felicidade dos ouvidos.
Emprega-os na aquisição de ensinamentos edificantes que te possam clarear o futuro.
Contas com a benção da língua.
Usa-lhe as possibilidades, emitindo o verbo sadio e fraternal, que te assegure a confiança e
a simpatia dos outros.
Reténs contigo o patrimônio dos braços.
Aplica-o na plantação do bem e surpreenderás abundantes colheitas de prosperidade e
alegria.
Guardas contigo o escrínio do coração.
Estende-lhe os recursos para recolher da vida os júbilos do amor, alicerce da ventura
sonhada.
Nem sempre o corpo será uma cruz a regeneração do Espírito.
Na maioria das circunstâncias, é a ferramenta com que o Espírito pode talhar os mais altos
destinos.
Não te preocupes com o problema da abundância ou da carência de utilidades materiais,
porque a riqueza e pobreza, à frente da Lei Divina, muitas vezes, apenas significam
oportunidades de aperfeiçoamento e elevação.
Somente o trabalho sentido e vivido é capaz de gerar a verdadeira fortuna e acrescentá-la
infinitamente e, por isso, amando a tarefa que o Senhor te confiou, por mais inquietante ou
singela, vale-te do tempo para enriquecer-te hoje de luz e amor, compreensão e
merecimento, a fim de que o tempo não te encontre amanhã de coração fatigado e de mãos
vazias.**

(Apontamentos:

Com o 'dinheiro' ou sem ele, nós podemos e devemos caminhar em nosso processo evolutivo espiritual. O trabalho, até para ganhar dinheiro, pode e deve ser executado com responsabilidade, constância e dedicação. O lazer é necessário ao corpo físico e ao Espírito, sendo esses momentos interessantes ao meditar nas conquistas espirituais que se fazem pelo trabalho honesto e justo. Quando as condições impostas pelos irmãos 'chefes' não são 'humanas', lembremos-nos de orar pela luz divina que os esclarecerá desse fato e, dependendo deles, a luz brilhará em seus, e nossos, caminhos evolutivos espirituais. Valores espirituais são eternos, os materiais são imediatos!)

FIM